



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da Cerimônia de Regularização Fundiária – entrega de títulos de posse aos moradores de Alagados**

**Salvador - BA, 21 de março de 2006**

Primeiro, eu quero dizer para vocês, sem fazer discurso, que só o fato de eu ter entregue estas quatro escrituras definitivas para estas três mulheres e para este homem – de 400 títulos que nós vamos entregar, definitivos – eu já poderia voltar para Brasília com a consciência tranqüila do dever cumprido, porque para um chefe de família não tem nada mais importante do que a escritura definitiva da sua terrinha, onde ninguém nunca mais vai pôr a mão.

Eu quero saudar o governador Paulo Souto. Eu quero fazer o reconhecimento de que, às vezes, eu chego num estado e o governador, por ser de outro partido político, às vezes não aparece. E eu quero dizer de público que o Paulo Souto, todas às vezes que vim à Bahia, esteve presente no aeroporto para me receber, numa demonstração de que é possível fazer política de forma civilizada, de que é possível a gente participar de partidos diferentes, de religiões diferentes, torcer para times de futebol diferentes, ter blocos de carnaval diferentes, mas é possível a gente ser civilizado, sobretudo quando não é o interesse do Governador que está em jogo, não o meu interesse que está em jogo, mas o interesse do povo da Bahia, do povo brasileiro que está em jogo.

A segunda coisa que quero dizer para vocês é que a primeira vez que eu visitei os Alagados da Bahia foi, mais ou menos, em 1993, quando eu vim conhecer a situação em que moravam algumas pessoas aqui. Eu voltei para casa com a certeza de que a moradia mais degradante para um ser humano era morar numa palafita, onde não tinha espaço para as crianças brincarem, onde as pessoas tinham que fazer suas necessidades dentro do mesmo



quartinho em que cozinham, em que dormiam. E eu estou dizendo isto porque o tempo passou. O trabalho aqui nos Alagados da Bahia não começou no meu governo, isso vem desde 1996, agora tem muita coisa para fazer ainda. E, graças a Deus, a direção do Movimento por Moradia no Brasil deu entrada num projeto de lei, 13 anos atrás, no Congresso Nacional, a chamada Lei de Moradia Social. Esse projeto demorou 13 anos para ser aprovado, foi aprovado o ano passado, sancionado, e este ano nós colocamos um bilhão de reais para o Fundo de Moradia Social.

O que é importante, prefeito João Henrique – você que está há apenas um ano e pouco na prefeitura – o que é importante, Governador, é que eu determinei ao meu Ministro das Cidades que este um bilhão de reais seja destinado, prioritariamente, para acabar com as palafitas no Brasil e construir casas dignas para o povo. Não é possível... Acabei de dizer ao Secretário agora, Prefeito, e vou dizer o mesmo ao Prefeito porque disse ao Secretário do estado: é preciso, se não tiver projeto, fazer o projeto urgente porque o ano está passando e, no Brasil, quando tem eleições, a partir do mês de junho a gente não pode mais fazer contrato com prefeitura, não pode mais fazer contrato com o estado. E, se a gente não fizer isso logo, o dinheiro vai ficar para as calendas. Na verdade, vai ficar para o superávit primário outra vez. E nós não podemos fazer isso.

Estou vendo isto aqui, agora, diferente de quando eu vim aqui em 1993, e quero dizer para vocês que não vai demorar muito tempo e a gente não vai ter mais uma palafita neste país, porque as pessoas vão morar com dignidade, as pessoas vão morar de forma decente. Nós sabemos que, às vezes, é preciso estabelecer parceria, é preciso que o governo federal cumpra a sua parte, que o governo estadual cumpra a sua parte, que o prefeito cumpra a sua parte. Se não tiver terreno, a gente vai ter que ver se é o estado que tem, se é a União que tem, se é o prefeito que tem. O dado concreto é que, da parte da União, nós já demos títulos de terra a 174 mil famílias, e estamos organizando mais 900 mil famílias para receber títulos de terra, porque não é possível a



União continuar com terrenos e mais terrenos e o povo pobre tendo que, cada vez mais, morar em lugares inabitáveis pelo ser humano.

Quero dizer para vocês que acabou aquele momento na história do Brasil em que colocar dinheiro para fazer política para pobre era proibido porque significava gasto. Hoje, no Brasil, quando a gente investe para o rico, é investimento, quando a gente investe para o pobre, é gasto. E eu quero dizer para vocês que cada real que a gente colocar para acabar com a palafita neste país, não é gasto, é investimento que vai trazer retorno para a sociedade brasileira.

Eu não sei se vocês assistiram o Fantástico, no domingo, na Globo. Pois bem, eu não sei se vocês viram aquela situação degradante em que milhares de crianças, no Brasil inteiro, estão vivendo. Sabem por que aquelas crianças estão vivendo daquele jeito? Porque durante muitos anos neste país não se fez um investimento necessário em educação, não se fez um investimento necessário para cuidar da família brasileira. E quando a gente não investe em educação, quando a gente não investe em habitação, o resultado é que a gente vai ter que investir em cadeia, e cadeia fica muito mais caro e é muito pior para a população brasileira.

Meus companheiros e minhas companheiras,

Eu queria dar os parabéns às cooperativas que assinaram, aqui, o contrato do crédito, esse Crédito Solidário que vai fazer o governo federal passar dinheiro direto para as cooperativas para que elas possam ajudar a construir as casas que ainda faltam ser construídas.

Quero agradecer ao Governador do estado, quero agradecer ao Prefeito da cidade e, sobretudo, eu quero agradecer a vocês porque muitas vezes, lá dentro do Palácio da Prefeitura, lá dentro do Palácio do Governo, lá dentro do Palácio do Planalto, quando tem uma manifestação de vocês, quando tem a gritaria de vocês, é muito cômodo para a gente, que não está morando na situação de vocês, achar que vocês estão radicalizando.



Eu vi os jornais, há pelo menos 60 anos tem gente que mora nessas condições. Se vocês moram há 60 anos nessas condições e, apenas há dez ou 12 anos começou-se a cuidar das palafitas, significa que durante muitos anos os governantes viraram as costas para o povo pobre deste país, coisa que não pode continuar a acontecer mais.

Por isso, meus companheiros, esta não é a segunda vez que eu venho aqui. O Márcio falou de vir jogar bola... mas eu sobrevoei de helicóptero aqui, e eu vi que ainda tem muita coisa para a gente fazer. E eu quero assumir o compromisso com vocês de que eu voltarei aqui quando não tiver mais nenhuma palafita, mais nenhuma casa dentro do mangue em condições subumanas.

Muito obrigado, meus companheiros, e até outro dia, se Deus quiser.